

Francisco Milagres



Muito antes de ocupar o cargo de analista de segurança da informação em um dos maiores bancos do país, ou de se tornar o consultor brasileiro com maior experiência na metodologia de Organizações Exponenciais, Francisco Milagres já vislumbrava um futuro moldado pela tecnologia.

Aos 11 anos, ganhou seu primeiro computador e nunca mais deixou de explorar o mundo digital. Fez um curso técnico de processamento de dados ainda na adolescência e, aos 18 anos, trocou o Espírito Santo por São Paulo, onde estudou Ciência da Computação e fez um mestrado em Segurança da Informação na USP.

Essa formação sólida, aliada à curiosidade por entender o impacto da tecnologia no mundo real, abriu caminho para os primeiros desafios profissionais.

Tecnologia e pessoas

Depois do mestrado, Francisco foi para o banco Santander para ajudar na criação da área de resposta a fraudes e segurança cibernética. A missão era proteger o sistema bancário, e logo ficou claro que o desafio não era só técnico.

“No banco, meu foco era proteger o sistema, mas, para isso, eu precisava pensar como quem tentaria invadi-lo. A ideia era sempre antecipar os movimentos, entender as vulnerabilidades e, principalmente, considerar o fator humano”, relembra.

Mudança para o Sul e o universo das *startups*

Francisco deixa o Santander em 2006 e vai ser gerente na KPMG. Ele estava interessado em atuar em governança e gestão estratégica, além de sair de São Paulo. Casado, ele tinha planos para aumentar a família. O novo cargo exigia a mudança para Curitiba. Mas nem tudo deu certo na busca de mais qualidade de vida.

“Deixei o trânsito paulistano, mas começaram os voos frequentes para atender clientes no Sul, São Paulo e de fora do Brasil.”

Ficou cinco anos na KPMG e, encantado com a possibilidade de continuar crescendo no Sul do país, aceitou o convite para trabalhar na Ciber-

“ A ideia era sempre antecipar os movimentos, entender as vulnerabilidades e, principalmente, considerar o fator humano. ”

bras, empresa de segurança porto-alegrense, com o foco em fazer a empresa se estruturar para receber investidores.

Em três anos, a empresa saltou de duas pessoas para 16. “O faturamento passou de R\$ 600 mil para R\$ 32 milhões, e nos preparamos para crescer internacionalmente”, comemora.

No ano seguinte, ele saiu para atuar com um fundo de investimentos em Florianópolis. Além disso, no mesmo período, criou a sua empresa, a Mirach Ventures.

Singularity, conexões e impacto global

Foi buscando se aprofundar no mundo das *startups* que Francisco conheceu a Singularity University, uma instituição do Vale do Silício que forma líderes para enfrentar desafios complexos com o uso de tecnologias exponenciais.

Lá, ele se conectou com líderes do mundo todo, participou da expansão da rede de alumni e realizou o maior evento da instituição fora dos Estados Unidos, em parceria com a HSM.

Foi também por meio da Singularity University que conheceu Salim Ismail, autor de “Organizações Exponenciais” e CEO da instituição. De Ismail, Francisco recebeu uma proposta especial.

“Recebi o convite para ser uma das pessoas a criar uma metodologia de crescimento acelerado. Montamos a plataforma OpenExO, começamos com um cliente e, a partir daí, já atendemos cerca de 20 a 30 empresas ao redor do mundo”, afirma.

Francisco também publicou dois livros junto de Ismail: Transformações Exponenciais (2019) e Exponential Organizations 2.0 (2023).

“ A grande vantagem das mentorias é aprender coisas diferentes, incorporar aprendizados de culturas e negócios variados. ”

Mentorias como fonte de aprendizado

Ao longo dos anos, Francisco já vinha compartilhando conhecimento como professor convidado na FAESA e no IBTA, além de contribuir em conselhos consultivos de empresas como Unimed, Embrakon e Grupo DOC. Ele oferecia mentorias pontuais.

Mas, em 2021, foi convidado a integrar o time de mentores da Top2You.

“A grande vantagem das mentorias é aprender coisas diferentes, incorporar aprendizados de culturas e negócios variados. Isso enriquece qualquer projeto”, afirma.

Antes de qualquer orientação, Francisco busca entender a trajetória do mentorado como um todo. “Gosto de ouvir a história da pessoa. O momento presente é só uma foto, e eu quero entender o filme da vida da pessoa”, diz.

A partir desse mergulho, ele ajuda a criar um novo roteiro, com mais clareza, propósito e direção.

Mentoria inesquecível

Uma das experiências mais marcantes de Francisco aconteceu durante um ExO Sprint, jornada de inovação de dez semanas em uma multinacional. Ele se lembra especialmente de uma executiva sênior, a única mulher da equipe, que trabalhava em um ambiente composto majoritariamente de engenheiros e cientistas. Desde o início, Francisco viu o seu potencial de liderança e sua habilidade de mobilização. Com as mentorias, ela se focou em fortalecer a sua presença como líder.

Meses depois, foi promovida a líder regional de uma nova unidade e viu a carreira deslançar.

Para Francisco, esse processo reafirmou o impacto que a mentoria pode ter: mais do que transformar projetos, ela transforma pessoas — inclusive o próprio mentor.

MEN

TO

FORA
DE SÉRIE

RES

vol. 1

TOP2YOU

